

## PE-022 - SEGUIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE DOS DIAGNÓSTICOS MAIS PREVALENTES EM UM MUNICÍPIO GAÚCHO EM 2020

Ana Maria Almeida Gouveia<sup>1</sup>, Lucas Reis Oliveira<sup>2</sup>, Fátima Cleonice de Souza<sup>1</sup>

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2 - Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

**Introdução:** O seguimento da criança de alto risco deve ser iniciado durante a internação hospitalar, sendo fundamental o trabalho multiprofissional em equipe para assegurar o princípio da longitudinalidade e, além disso, visando possibilitar maior sobrevivência dessas crianças e diminuir o risco de incapacidades futuras. **Objetivo:** Delinear os diagnósticos mais prevalentes da assistência prestada por um serviço de ambulatório à criança considerada de alto risco em cidade gaúcha em 2020. **Método:** Estudo transversal, descritivo, feito por meio de análise documental, que consiste na obtenção da prevalência dos diagnósticos do ambulatório especializado no acompanhamento de crianças de alto risco em um município gaúcho em 2020. **Resultados:** Foram encontradas 208 crianças de 0 a 4 anos em acompanhamento, com histórico de prematuridade, baixo peso ao nascer, síndromas ou com outras doenças que exijam atenção especial devido ao seu perfil de morbimortalidade. As consultas são realizadas no mínimo uma vez por mês, podendo variar com as necessidades do paciente e sob o protocolo das especialidades ofertadas. São feitas visitas domiciliares e buscas ativas, se houver necessidade, pela assistente social. Do total, 49 crianças tiveram alta, nenhuma precisou de busca ativa e 10,0% são gemelares. Dos diagnósticos mais prevalentes destacam-se: prematuridade com 66,8%, sepse com 18,2%, baixo peso ao nascer com 12,9% e, síndromas, comunicação interventricular, convulsões, distúrbio da coagulação e displasia broncopulmonar são cerca de 5% dos diagnósticos. **Conclusão:** O estudo mostra a alta prevalência da prematuridade e da sepse em comparação com outros diagnósticos, totalizando juntos 85% dos atendimentos. Isso mostra a relevância clínica dessas comorbidades e a importância do seguimento longitudinal adequado das patologias de alto risco desde a internação hospitalar. Por fim, os conhecimentos acerca dos dados obtidos possibilitam conhecer o perfil do paciente que utiliza o ambulatório e assim fornecer subsídios para o aprimoramento do atendimento.

## PE-023 - EFEITO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE AS ROTINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NAS MATERNIDADES DE PORTO ALEGRE

Victória Porcher Simioni, Tatiane Andressa Gasparetto, Fernanda Silva dos Santos, Raquel dos Santos Ramos, Mariana González de Oliveira

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** Devido à pandemia de COVID-19, surgiram dúvidas sobre a possibilidade de transmissão vertical da doença. Dessa forma, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) formulou recomendações defendendo a manutenção do aleitamento materno (AM). **Objetivo:** Avaliar se as rotinas de AM nas maternidades de Porto Alegre durante a pandemia condizem com as recomendações da SBP. **Métodos:** Profissionais das nove maternidades de Porto Alegre responderam um questionário online. As perguntas eram quantitativas e qualitativas, a respeito de seus protocolos específicos, amamentação, higiene, extração de leite e doação para banco de leite. **Resultados:** Os resultados demonstraram que amamentação na primeira hora de vida foi garantida para mães assintomáticas em todas as instituições, no entanto, somente quatro maternidades mantiveram a conduta frente a mães suspeitas ou confirmadas. Apenas seis maternidades dispuseram de protocolos específicos de AM para mães com COVID-19. Quanto à amamentação após primeira hora de vida, todas as maternidades foram conservadoras. Sete instituições apresentaram orientações próprias para extração de leite em mães com suspeita ou confirmação da doença. O uso de equipamento de proteção individual (EPI) e lavagem das mãos foram recomendados durante a amamentação e extração de leite. Em cinco maternidades houve alterações no processo de doação para bancos de leite materno: uso de EPI pela puérpera e equipe e proibição da doação de mulheres com suspeita. Além disso, uma maternidade suspendeu as doações. Há limitações neste estudo, visto que o número de profissionais entrevistados é pequeno e as respostas refletem a percepção desses. **Conclusão:** Foram encontradas divergências entre ações das maternidades e diretrizes da SBP. A suspensão do AM na primeira hora de vida em mães suspeitas ou confirmadas foi o dado mais contraditório. Nesse cenário, é importante que as instituições apoiem suas práticas nas evidências científicas e orientem seus profissionais, assegurando os benefícios da amamentação para a diáde.